

1 **ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**
2 **HIDROGÁFICA DO CURU (CBH-CURU)**

3
4 Aos sete dias do mês de dezembro do ano dois mil e dez, de nove as catorze horas, no
5 Centro de Pesquisa do DNOCS, em Pentecoste, Ceará, aconteceu a trigésima oitava
6 reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Curu. Estavam presentes os
7 membros do Comitê que assinaram a frequência em anexo. Como apoio técnico, da
8 Secretaria Executiva do Comitê (COGERH – Pentecoste), participaram: Marcílio
9 Caetano de Oliveira (Gerente Regional), Manoel Reginaldo da Silva (Coordenador
10 Núcleo Técnico); Celineide Nascimento Pinheiro (Analista de Gestão) e Heleni Viana
11 (Assistente Administrativo I). A pauta foi: Avaliação do XII ENCOB/I ENECOB
12 (Encontros Estadual e Nacional de Comitês de Bacia, em novembro/2010, CE);
13 Avaliação da Operação 2010; Apresentação do andamento do Plano de Cadastro e
14 Outorga da Bacia do Curu; Hierarquização de açudes para formação de Comissões
15 Gestoras; Encaminhamentos e Encerramento. A reunião foi coordenada pela Diretoria
16 do CBH-Curu, na pessoa do Sr. Antônio Alzemar de Oliveira (Mazinho), presidente do
17 Comitê. Teve um total de cinquenta e um participantes, sendo trinta e um membros do
18 CBH; os demais foram técnicos(as) e convidados(as). Na pauta de Avaliação do XII
19 ENCOB e do I ENECOB o Sr. Mazinho descreveu momentos dos Encontros e leu as
20 propostas da Carta de Fortaleza, construída no Encontro Estadual. Surgiu uma denúncia
21 da retirada irregular de areia do leito do rio Curu. Os participantes expuseram sua
22 indignação com a falta de fiscalização, com a dificuldade de coibir este ato, declarando
23 que o problema vem persistindo e não é contido. O plenário definiu o seguinte
24 encaminhamento: na próxima reunião do CBH convidar Prefeitos da Bacia e Secretários
25 de Meio Ambiente para discutir o problema da retirada de areia no rio Curu e aspectos
26 que permeiam esse problema ambiental (fiscalização, licença, educação, etc.); convidar
27 também o IBAMA, SEMACE e todos os órgãos afins ao problema. Sobre o Plano de
28 Cadastro e Outorga da Bacia do Curu a COGERH apresentou os mapas produzidos pela
29 GEOSOLOS e falou das reuniões em Paraipaba, Apuiarés e Pentecoste, nas quais os
30 usuários solicitaram outorga de uso de água, sendo esse resultado decorrente do
31 processo de cadastro, mobilização e referidas reuniões. O Sr. Marcílio Caetano afirmou

32 que há uma Resolução do COEMA que condiciona o pedido de licença ambiental ao
33 pedido de outorga; quem vai pedir licença ambiental tem que ter, ou solicitar
34 conjuntamente, a outorga de água bruta. Falou que a cobrança de água bruta está regida
35 pelo Decreto Estadual nº 30.159 de 04 de maio de 2010 e que este decreto é produto da
36 discussão do Grupo de Trabalho da Irrigação/GTI, com membros dos Comitês. Houve
37 uma argumentação de que o produto da discussão do GTI não foi aceito pelo governo.
38 A COGERH, na pessoa do Sr. Marcílio, contra-argumentou que o governo pode não ter
39 aceitado o valor da tarifa proposto pelo Grupo, mas a ideia partiu do GTI. Sobre o
40 convênio COGERH e SEMACE, que fora citado na questão de fiscalizar a retirada de
41 areia, o Sr. Marcílio esclareceu que se trata de uma articulação formal, institucional,
42 para melhorar o trabalho, mas não altera as atribuições dos órgãos; por exemplo, a
43 COGERH não terá poder para multar o cidadão. Em relação a operação dos açudes
44 gerenciados a COGERH apresentou a situação atual, comparando o volume simulado e
45 o realizado até 01/12/2010. Verificou-se que os açudes Frios, Caxitoré e Pentecoste
46 estavam com o volume dentro do valor simulado, sem déficit hídrico nesse segundo
47 semestre de 2010. Os açudes Jerimum, General Sampaio, Tejuçuoca e Frios estavam
48 precisando maior controle na operação até janeiro de 2011, pois apresentavam déficit.
49 Esclareceu que para o açude Jerimum foi simulado 42,9% e estava com 36,4%,
50 liberando atualmente oitenta litros por segundo; o déficit era de 6,5%. A COGERH
51 informou que foi preciso dar uma onda de cheia para atender à comunidade a jusante, no
52 abastecimento humano, pois devido ao capim no leito a água não chegava com
53 facilidade; fez discussão em locais do trecho perenizado, sensibilizou as pessoas e fez
54 uma reunião na localidade Monte Carmelo. O açude Frios teve o volume simulado em
55 33,9% e estava com 33,2%, um déficit de 0,7%. O açude **General Sampaio** teve sua
56 operação discutida em reunião (21/10/10) com a Comissão do CBH-Curu de
57 Acompanhamento da Operação e chegou-se a conclusão que devido ao capim seria
58 necessário uma vazão maior para a água chegar até a Serrota; a Comissão definiu uma
59 vazão de 2.500ℓ/s, durante vinte e dois dias e depois redução. Essa liberação foi
60 realizada e depois se reduziu para 1.800ℓ/s, que é a média deliberada pelo Comitê.
61 Houve críticas à decisão da Comissão e uma ressalva de que o Plenário do Comitê é
62 quem deveria definir a vazão, mas a COGERH esclareceu que a Comissão de
63 Monitoramento apenas ajustou a vazão, pois este é seu papel, mas não mudou a média
64 deliberada pelo Comitê; com essa vazão ajustada a COGERH trabalhou para manter a
65 média. Concluiu-se que o capim e o aumento dos bombeamentos são fatores que tem

66 reduzido a eficiência da operação do açude General Sampaio. A COGERH lembrou que
67 o déficit é apenas de 1% e, portanto, encontrando um modo de limpar o leito do rio, a
68 operação voltaria para sua normalidade. Outra conclusão foi de que a média só poderá
69 ser mantida se o trecho do rio for liberado do capim. O encaminhamento definido foi a
70 composição de uma **Comissão** com representantes de cada município que compõe o
71 trecho do rio Curu, de Pentecoste até General Sampaio, com o objetivo de visitar as
72 Prefeituras para falar sobre o assunto, pedir apoio na limpeza do rio; simultaneamente:
73 conversar com os proprietários às margens para informar dessa deliberação, pedir a
74 cooperação deles e engajá-los na retirada de capim do leito do rio, que está obstruindo a
75 perenização. A referida Comissão, por município é a seguinte: **Pentecoste:** Sr. Eduardo
76 Firmiano (DNOCS, que ficou de providenciar a limpeza da saída do trecho até General);
77 Sérgio Rui Moreira de Medeiros (AUDIPECUPE) e João Flávio Pessoa Braga
78 (Secretaria de Meio Ambiente); **General Sampaio:** José do Egito e Celso Frota de
79 Araújo; **Apuiarés:** João de Deus Mota e Francisco Raimundo Barroso Júnior (Secretaria
80 de Agricultura). Ficou definido que serão reduzidas as liberações de água dos açudes
81 logo em janeiro, para atender apenas abastecimento humano e a vazão ecológica
82 (Açudes: Jerimum, Souza, Pentecoste, Frios, Caxitoré, General Sampaio e Tejuçuoca).
83 A Sra. Maria de Jesus L. de Oliveira confirmou os nomes da comissão citada e
84 informou que serão compostas em 2011 as Comissões Gestoras dos açudes Souza e
85 Desterro. A reunião foi encerrada pelo presidente do Colegiado, que agradeceu a
86 presença de todos(as). Nada mais havendo a relatar, eu, Celineide Nascimento Pinheiro,
87 escrevi e declaro encerrada esta ata.

88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98